

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: MARCELINA DAS GRAÇAS ALMEIDA

TÍTULO: CEMITÉRIO DO BONFIM: ARTE, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

AUTORES: MARCELINA DAS GRAÇAS ALMEIDA, Bruna Dalva Avelar

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Universidade do Estado de Minas Gerais

PALAVRA CHAVE: Belo Horizonte, Cemitério, Acervo, Patrimônio, Educação

RESUMO

O projeto tem como finalidade investigar a história e acervo do Cemitério do Nosso Senhor do Bonfim permitindo uma melhor compreensão desse espaço e, conseqüentemente, auxiliando na construção de referências para preparação dos roteiros de visita que vêm sendo propostas desde junho de 2012. A concretização do levantamento detalhado é relevante para a constituição de repertório que sirva de suporte para elaboração de material pedagógico, contribuindo assim para a promoção e condução das ações de educação patrimonial. A capital mineira é uma cidade jovem, portadora de uma instigante e reveladora história. Cidade esquematizada e moderna carrega consigo o estigma da modernidade, dos novos tempos e dos novos valores que a mentalidade do fim-de-século preconizava. É possível identificar diversas facetas da história de Belo Horizonte mergulhando através dos aspectos múltiplos que permeiam sua trajetória. Os cantos e recantos da cidade nos relatam uma cidade nova a ser descoberta. Um desses espaços, reveladores da vida social, cultural e política da cidade é o Cemitério de Nosso Senhor do Bonfim. Construído e inaugurado na mesma ocasião que a capital, o cemitério relata através de seus túmulos, lápides e mausoléus, uma parte significativa da história de Belo Horizonte. Erguido fora do perímetro urbano o cemitério não deixou de absorver em seu projeto e concepção o imaginário da cidade a que estava destinado servir. Na realidade o planejamento de sua localização implicava, também, o ordenamento de suas características estéticas e arquitetônicas. Para isso a equipe de arquitetos e desenhistas da Comissão Construtora da Nova Capital elaborou plantas e projetos que definiam os aspectos básicos do local, desde o portão principal, casa do zelador e necrotério. Trabalharam nos projetos o eminente José de Magalhães (1851 - 1899) chefe da Seção de Arquitetura da mencionada Comissão, além de outros profissionais talentosos que deixaram seu registro em vários espaços da capital mineira. O cemitério é um sinal de cultura. Através da arquitetura, escultura e artes decorativas cristalizam-se elementos simbólicos que, ao serem interpretados, permitem uma compreensão da sociedade na qual estão inseridos. Esse resumo simbólico da sociedade pode ser encontrado no Cemitério de Nosso Senhor do Bonfim. Como parte do projeto republicano - positivista dentro do qual a capital mineira foi idealizada. O cemitério do Bonfim para além do cumprimento de suas funções habituais ligadas ao culto aos mortos vem sendo cada vez mais utilizado como lugar de turismo e espaço educativo. O hábito de ministrar aulas específicas utilizando o espaço cemiterial vem sendo recorrentemente praticado na Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais como atividade acadêmica. Essa ação, entretanto, vem desde junho de 2012 se estendendo a outros segmentos da sociedade belorizontina através da ação extensionista promovendo, em parceria com Fundação de Parques Municipais e o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, visitas mensais ao cemitério com o intuito de instigar o interesse, despertar o gosto pelo turismo cemiterial e ao mesmo tempo promover a educação patrimonial. Essas atividades têm a cada dia incrementado, de modo considerável, a visibilidade naquilo que se refere ao cemitério e conseqüentemente a necessidade de ampliar o conhecimento acerca do acervo e história do cemitério cresce na mesma proporção. Percebe-se que as atividades turísticas e a reabilitação do espaço cemiterial podem resultar em experiências diversificadas que promovam a preservação do espaço, integrando áreas de conhecimento como história, artes visuais, arquitetura, turismo, dentre outras, além de angariar a admiração dos turistas e sensibilizar o poder público e privado para promoção de ações de zelo pelo patrimônio histórico e cultural que se encontra abrigado naquele espaço. Desse modo o projeto de investigação documental, o levantamento de fontes e o mapeamento criterioso do espaço cemiterial, tem sido crucial, não somente para compreensão da história que envolve a construção, ocupação e transformação do cemitério e sua relação com a cidade que o abriga, bem como a promoção de atividades educativas e elucidativas no sentido de promover ações de preservação e educação patrimonial.